**INTER-RELAÇÃO ENTRE HUMANO E MEIO AMBIENTE: A POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO SUS.**

Cristiana Marques Davino1; Daniglayse Santos Vieira2; Marília Vieira Cavalcante3;Raiane Jordan da Silva Araújo4; Pedro Simonard5; Maria Lysete A Bastos6

1 Enfermeira. Esp. Saúde Pública-UNCISAL.cristiana\_davino@hotmail.com; 2Mestranda em Enfermagem – UFAL;

3 Mestranda em Enfermagem – UFAL; 4Mestranda em Enfermagem – UFAL;5;Professor UNIT/AL; Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005); orientadora: Doutora em Ciências com área de concentração em Química orgânica e Produtos naturais-UFAL 6

**INTRODUÇÃO:** Ao longo da sua existência, o ser humano vem interagindo com o meio em que vive, em especial com as plantas. Estas sempre tiveram grande importância na história cultural, na medicina e na alimentação das sociedades. Assim, a introdução das plantas medicinais e da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento dos distúrbios da saúde teve início a partir Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF aprovada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **OBJETIVOS:**Verificar a implementação da PNPMF na atenção primária à saúde. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed usando os descritores “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais”, “Sistema Único de Saúde”, no que diz respeito à produção científica nacional procurando artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017 que dialogassem com a política nacional de plantas medicinais e sua relação com o SUS.**RESULTADOS:**Os artigos selecionados revelaram que a implementação da política pouco avançou em função das dificuldades que vão desde aspectos relacionados a falta de interesse dos gestores para colocar em prática a política até a ausência parcial ou total do conhecimento dos profissionais diante desta prática complementar. **CONCLUSÃO:** Portanto, essapolítica toma sua importância pois assegura o uso destas alternativas terapêuticas aos usuários do SUS, como um recurso terapêutico econômico e viável, para tanto, é necessário capacitar e sensibilizar os profissionais, gestores e comunidade afim de garantir o sucesso da implementação da política.

**DESCRITORES:** Fitoterapia; Plantas Medicinais; Sistema Único de Saúde.

**REFERÊNCIAS:** FONTENELE, R.P et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** vol.18 n.8 Rio de Janeiro Aug. 2013.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília, 2006.

NASCIMENTO JUNIOR, B.J et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med**., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.

SOUZA, A.D.Z et al. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos**.Rev. Bras. Pl. Med**., Campinas, v.18, n.2, p.480-487, 2016.